# EDITORIAL

## OS FOCOS DA GLOBALIZAÇÃO

Há um ditado popular, se não estou enganado de origem lusitana, que afirma: "Não há mal que sempre dure nem felicidade que nunca se acabe". Ao que parece, a globalização, ou pelo menos a discussão sobre o tema, encaixa-se nesse ditado. Já se ouve falar de desglobalização, fragmentação, "fractalização"; desconfia-se das possibilidades de serem resolvidos, em curto prazo, problemas como violência, crescimento da ineficiência do Estado; e problemas eternos, como habitação, saúde, educação, bem-estar social, são resolvidos só parcialmente. De concreto, pode-se apostar no crescimento do peso específico da sociedade civil cansada, exaurida mesmo, de ouvir promessas oficiais. Este número da *RAE* investiga algumas dimensões da globalização e suas repercussões no âmbito empresarial. Assim, reunimos dois temas: empresa familiar e papel das mulheres para entender um pouco mais a versão tupiniquim das desigualdades por gênero no universo empresarial. Qualidade de vida e sucesso foi o aspecto central das palestras proferidas por Paul Evans quando esteve em São Paulo, a convite da PMC/AMROP. *Marketing* e Finanças foram contemplados com artigos bem específicos, na esteira do processo de diferenciação temática que temos imprimido à *RAE*. O mesmo acontece com o artigo sobre Sistemas de Informação. Destaque especial foi dado ao tema Administração Pública que mereceu dois artigos: o primeiro parte de uma pesquisa, examinando a relação entre decisões em políticas públicas e estruturas organizacionais/institucionais; o segundo, de Peter Ward, em inglês, abriga a preocupação com administração municipal. Como já foi diagnosticado, a *RAE*, para estar atualizada, tem que ser um pouco eclética. As resenhas sobre as obras de Barry Curnow e John McLean Fox e de Pierre Lévy e Michel Authier reforçam o ecletismo, pois trazem para discussão questões como carreiras para a terceira idade e processos de aprendizagem. No particular momento em que a modernidade se aposenta, a pós-modernidade se dilacera e a globalização fica "em banho-maria", a *RAE*, procurando se distanciar para melhor compreender, adota estratégias de multiplicação temática, tentando iluminar aspectos importantes dos processos pelos quais estamos sendo atropelados e/ou atravessados. Sempre é bom lembrar que quando se lança um foco de luz sobre uma parte da realidade, outras partes permanecem no escuro. Será muito difícil acreditar que é possível aceitar a incerteza como princípio fundador de nossa experiência no mundo da vida e viver com entusiasmo?

Mais uma vez, caro leitor, você é mais do que bem-vindo.

**Prof. Roberto Venosa**
**Diretor e Editor da RAE**